



## GESTÃO EDUCACIONAL: O CUIDADO COM O AMBIENTE DA ESCOLA MÁCARIO FELIPE ANTONIO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU<sup>1</sup>

**Carla Mayara Nascimento da Silva<sup>2</sup>**

*Universidade do Estado do Pará*

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo inicial analisar o ensino da educação ambiental e em seguida contribuir de forma significativa através de medidas que possam auxiliar em questões ecológicas. A escola estadual Macário Felipe Antônio foi observada na disciplina de Estágio em Gestão Educacional localizada na área urbana no município de Igarapé-açu no estado do Pará. Este estudo fundamentou-se no referencial teórico-metodológico de Rios (2011) sobre a estrutura física e ambiente escolar; Luck (2009) para a discussão do papel do gestor; Ferreira e Medeiros (2014) que aborda sobre a educação ambiental no currículo, e sobre noções de ecologia e meio ambiente utilizaremos aporte teórico de Segura (2001) e Dacache (2004).

**Palavras-Chave:** Gestão Escolar. Educação Ambiental. Lixo.

### **Justificativa**

A partir da experiência vivida com o estágio em gestão escolar, na escola estadual de ensino fundamental Macário Felipe Antônio, acentuada no município de Igarapé-Açu - PA, podemos observar o quanto as escolas da rede estaduais enfrentam dificuldades para se manterem, visto que há poucos recursos econômicos, a grande maioria das instituições se encontram sucateadas e em péssimas condições, a falta de servidores também é outro motivo que muito aflige a figura do gestor, com o quadro de funcionários incompleto a uma sobrecarga de funções, que de certa forma prejudica, uma vez que cada um tem um papel fundamental e de grande importância na configuração escolar que vai muito além de um espaço físico.

Nesse sentido nos sensibilizamos com a escola que está com falta de servidores de apoio para a manutenção da escola já alguns meses, sendo incumbido esta tarefa a própria coordenação com a ajuda dos professores que se disponibilizam para que não falte a merenda dos alunos, pois muitos são advindos do interior e dependem daquela alimentação, ou seja, sua falta pode afetar diretamente no processo de aprendizagem.

Outro ponto que nos chamou muito a atenção foi o descaso dos alunos perante a situação, a insensibilidade em relação a produção de lixo na sala de aula, e a apatia em mantê-la limpa e organizada, isso nos levou a indagar maneiras que contribuam de forma significativa para

---

<sup>1</sup> Projeto de intervenção desenvolvido na disciplina de Estágio em Gestão Educacional.

<sup>2</sup> Graduanda do 7º semestre do curso Licenciatura Plena em Pedagogia. UEPA – Campus Universitário de Igarapé-açu. E-mail: mayaracarl@outlook.com.



amenizar tais problemáticas, o que nos permitiu desenvolver um projeto de intervenção baseado em uma educação ambiental, com a finalidade de despertar a contribuição e a colaboração dos estudantes, desenvolvendo assim a capacidade dos educandos em mudar a sua própria realidade através de ações que permitirão a reflexão e a criticidade no cotidiano escolar.

## **Objetivo Geral**

Trabalhar a questão do lixo produzido e a reciclagem na escola Macário Felipe Antônio no município de Igarapé-Açu.

## **Objetivos Específicos**

- Observar como o corpo escolar trata a questão do lixo no cotidiano escolar.
- Sensibilizar os alunos sobre a importância de manter o espaço escolar organizado e higienizado.
- Despertar o interesse pela reutilização dos lixos recicláveis no ambiente escolar.

## **Referencial teórico**

Na atualidade passamos por diversos cortes de investimentos na educação, refletida diretamente através do sucateamento e do descaso de nossas escolas que se encontram em sua grande maioria precárias, sujas e sem vidas com nenhum tipo de atrativo que venha motivar o interesse do aluno de estar presente ou simplesmente permanecer naquele ambiente, afetando diretamente no processo de ensino e aprendizagem, visto que não proporciona uma aprendizagem significativa, levando à várias consequências, desde a perda do interesse em frequentar o espaço ou a evasão escolar a partir da desistência em virtude de não se sentirem bem nesses locais, lembrando que passamos de 4 a 5 horas do nosso dia presentes nesse meio.

O ambiente escolar - como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo - é um dos lugares que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve [...]. Escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortável e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence (RIOS, 2011, p.1)

É de fundamental importância que o diretor de uma escola exerça uma gestão democrática. O gestor escolar deve ser aquele que motiva a comunidade, inspira ideias e projetos que possam beneficiar a todos aqueles que participam de diversas formas na educação, com intuito de romper



barreiras criadas historicamente e tornar-se democrática na prática, pois todos devem usufruir de uma consciência cidadã crítica de seus direitos.

Compete, pois ao diretor escolar, para o exercício pleno de seu trabalho, construir um repertório conceitual próprio em sua escola, sobre a educação e o seu trabalho de liderança educacional, de modo a saber traduzir esse repertório em ações efetivas sobre: i) políticas educacionais definidas legalmente e a partir de normas de governo; ii) os desafios e demandas educacionais apresentados pela dinâmica da sociedade globalizada, tecnológica e do conhecimento; iii) os desafios de orientação 19 Dimensões da gestão escolar e suas competências e formação de crianças, jovens e adultos vivendo em um mundo dinâmico, pleno de estimulações ao mesmo tempo instigantes, desafiantes e contraditórias (LÜCK, 2009, p.18-19)

Por meio deste embasamento teórico e dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação podemos ver a teoria se aplicando na prática em nosso estágio supervisionado em gestão escolar na escola estadual Macário no município de Igarapé-Açu, pois, embora as dificuldades existentes principalmente relacionada a recursos o gestor em questão segundo o período observado chega bem perto de exercer uma gestão “democrática ideal”.

Assim nos faz refletir sobre as formas de desenvolvimento do trabalho escolar e como o processo metodológico abordado pela escola se refere à meio ambiente e noções de ecologia, que geralmente vem associado apenas na particularidade da disciplina de ciências na educação infantil e fundamental, pois são assuntos relevantes para o crescimento humanístico do aluno, logo:

Como perspectiva educativa, a educação ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e, então, por em prática um pensamento ecologista mundial. A Educação Ambiental não deve se destinar como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser uma aliada do currículo, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento. (FERREIRA; MEDEIROS, 2014).

Portanto, o ambiente escolar é onde serão criados nossos futuros cidadãos, por isso a Educação Ambiental (EA) deve ser trabalhada nas escolas de forma interdisciplinar para que este conhecimento seja enraizado nos alunos. A EA é muito mais abrangente que o ar, terra, água; se estende por todos os ambientes em que estamos, que vivemos. É necessário quebrar a ideia que ainda é muito predominante, “que apenas elas não são suficientes para cuidar do meio ambiente”. O indivíduo precisa se enxergar como parte de todos os ambientes que habita, cuidar deste é um investimento para o futuro e todos podem e devem fazer sua parte. Absorver este aprendizado e pratica-lo desde cedo, é o que vai nos levar para o equilíbrio do meio ambiente.

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização. (SEGURA, 2001, p.21)



A EA trabalhada na escola pode mudar a realidade da comunidade que a cerca, por isso é importante que as atividades sejam bem planejadas para que saíam das quatro paredes do ambiente escolar e envolvam também quem mora ao redor. É interessante lembrar que muitas escolas que já adotaram estas práticas obtiveram respostas muito positivas em relação ao cuidado dos alunos com o patrimônio da escola.

A ecologia rasa considera o homem acima da natureza e atribui a estes valores utilitários. A ecologia profunda não separa o homem do ambiente e vê o mundo como uma rede de fenômenos interligados, no qual cada ser vivo tem um valor intrínseco e encara o homem como mais um dos filamentos da teia da vida. (DACACHE, 2004, p.6)

Logo quando se fala em meio ambiente, o primeiro pensamento que nos ocorre são as florestas, os rios, oceanos, animais; o Meio Ambiente não é apenas isso, mas estamos inseridos em todos eles e nos demais. É comum ver campanhas que visam diminuir a poluição das florestas e oceanos com argumentos como: a árvore nos dá sombra; nos oceanos estão os peixes que consumimos. Isto é fato, no entanto, a natureza não pode ser vista apenas como uma fonte de recursos para suprir as necessidades do homem, pois, este é a própria natureza também. É importante que se plante, regue, e cuide o dobro do que se consome, pois, a natureza não se regenera na mesma velocidade que a exploramos.

## **Metodologia**

O projeto se apropriará de sete momentos para a execução de seus objetivos.

No primeiro momento será realizado uma conversa com os servidores da escola, sobre o projeto “o cuidado da gestão com o ambiente da escola”. Essa conversa esclarecerá os objetivos do projeto e a função que cada servidor terá na realização do mesmo, será explanado aos servidores da limpeza, que durante o decorrer de dois dias as salas de aulas não serão limpas. Esse procedimento será para que os alunos se deem conta da quantidade de lixo que produzem; No segundo momento, será comunicado aos pais dos alunos acerca do desenvolvimento do projeto, para que haja consciência destes na elaboração do projeto, pois os alunos terão em algum momento uma fala com seus pais comunicando sobre o lixo acumulado em sala de aula; No terceiro momento será comunicado aos alunos sobre o projeto, onde será esclarecido os objetivos do projeto e o papel dos educandos nesse processo. Após esse esclarecimento de acordo com a turma se pedirá para que façam um desenho reflexivo sobre o que veem em sala de aula e uma reflexão discursiva sobre a questão do lixo presente na sala. Essa atividade reflexiva, será para que os alunos percebam e repensem na quantidade de lixo que se produziu em apenas dois dias dentro do ambiente de sala; O



quarto momento será pedido para que os alunos realizem uma pesquisa sobre a questão dos lixos recicláveis e não recicláveis, sua durabilidade de decomposição e como podemos reutilizá-los, seguindo da construção de produzir material expositivo relativo a pesquisa realizada; No quinto momento será convocada uma reunião com servidores, alunos e direção, para que se produza o estatuto do lixo na escola conforme a necessidade do ponto da escola, caberá a eles decidirem a estrutura do estatuto; No sexto momento os educandos terão a tarefa de produzir em grupo direcionado pelo educador, uma paródia musical sobre o lixo. A criação dessas paródias será para concorrer em outro momento com a eleição da melhor paródia que será premiada na culminância; No sétimo momento será realizada a culminância, com apresentação das paródias criadas pelos alunos, apresentação dos materiais produzidos em sala de aula e pontuações das salas mais higienizadas. A culminância colocará em exposição tudo o que se alcançou no decorrer do projeto na escola.

## Referencias

DACACHE, Fabiana Modesto. **Uma proposta de educação ambiental utilizando o lixo como tema interdisciplinar.** Mestrado em Ciência Ambiental. Curso de Pós-graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2004. 90p.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <[www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao\\_escolar/dimensoes\\_livro.pdf](http://www.fundacoes.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf)>. Acesso: 12 out. 2017.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas.** Disponível em: <<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicasL>>. Acesso em: 12 out. 2017.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **O espaço físico da escola é um espaço pedagógico.** Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/476/o-espaco-fisico-da-escola-e-um-espaco-pedagogico>>. Acesso em: 09 out. 2017.